

# O DESIGN EMOCIONAL NA INTERAÇÃO ENTRE IDOSOS E PETS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA

Andrellainy Samires de Albuquerque Silva / UFPE

Laura Bezerra Martins / UFPE

Danielle Silva Simões-Borgiani / UFPE

## RESUMO

Estudos apontam que a convivência de idosos com animais de estimação traz inúmeros benefícios para a saúde, tais como: alívio de sintomas de doenças, diminuição do estresse e estímulo à prática de atividades físicas. Paralelo a isso, observa-se um aumento significativo no número de lares com pets, notadamente dos idosos, devido ao isolamento social provocado pelo COVID-19, entre outros possíveis fatores, tendo como consequência um crescimento no mercado para produtos voltados aos animais de estimação. Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica narrativa sobre pesquisas que versam sobre a saúde física e cognitiva para um envelhecimento saudável, o papel do pet no núcleo familiar e a relação de vínculo entre idosos ativos e animais de estimação com fito de posteriormente fomentar o design emocional aplicado ao vestuário de pets na expansão da pesquisa.

**Palavras-chave:** Idosos ativos; design emocional; Tutores de pets; Pets; Animais de estimação.

# 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde – OMS (2005) define a velhice baseada na idade cronológica, com início aos 65 anos, nos países desenvolvidos, e aos 60 anos, nos países em desenvolvimento e sugere que, em 2050, o número de idosos chegará a 2 bilhões, um quinto da população mundial. Já em 2030, o Brasil terá a 5ª população mais idosa do mundo, ultrapassando o total de crianças de 0 a 14 anos (IBGE 2020).

Estudos apontam que os animais podem se tornar um suporte social para a pessoa idosa e ajudá-la a atravessar situações difíceis, como foi possível ser observado durante a pandemia do COVID-19 quando houve um aumento de 30% no número de pets em lares brasileiros durante o isolamento social. (COMAC 2022). De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação – Abinpet (2023), o Brasil é o terceiro maior país em população total de animais de estimação. São 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos, com o recorde de ser a segunda maior população de cães, gatos e aves canoras e ornamentais em todo o mundo. Com isso, é notório o crescimento da indústria de artigos para pets que, apesar de crises econômicas, segue ileso

O mercado mundial faturou em 2022 um total de U\$\$ 149,8 bilhões, apresentando um crescimento de 5,4% com relação ao ano anterior. De acordo com o faturamento, o Brasil ocupa a 3ª colocação sendo responsável por 4,95% do faturamento total em 2022 (Euromonitor Internacional, 2022). Segundo o Sebrae (2018), em seu Relatório de Tendência Setorial, a moda pet segue uma crescente e são encontradas peças sob medidas, tradicionais, fantasias para carnaval e que acompanham a tendência de coleções das estações do ano: Primavera–Verão, Outono–Inverno.

Compreender as respostas emocionais que o artefato provoca no consumidor, levando em consideração a subjetividade das emoções, permite gerar informações projetuais mais seguras e a criação de produtos

de forma mais eficaz, direcionado ao público a que se destina, com foco na interação individual com os artefatos, como sentimentos, percepções e intenções resultantes desta interação (TULLIS e ALBERT 2008). Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica narrativa sobre pesquisas que versam sobre a saúde física e cognitiva para um envelhecimento saudável, o papel do pet no núcleo familiar e a relação de vínculo entre idosos ativos e animais de estimação com fito de posteriormente fomentar o design emocional aplicado ao vestuário de pets na expansão da pesquisa.

## **2. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA**

### **BENEFÍCIOS DA CONVIVÊNCIA DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COM IDOSOS**

Enquanto a sociedade envelhece, é possível observar um número crescente de lares com pelo menos um animal de estimação. Segundo Faraco (2008), os benefícios proporcionados pelos animais para os seres humanos incluem, além da companhia, mudanças positivas no comportamento e a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, seu autoconceito. Ajudam a exercer responsabilidades, combater o isolamento, diminuir o estresse e a depressão, além de estimular a prática de atividades físicas. Corroborar esse pensamento Walsh (2009), que aponta o passeio com cachorro e as conversas casuais sobre animais de estimação, excelentes catalisadores de interações sociais, capazes de reduzir o isolamento e a solidão. A autora também fala dos sentimentos de alegria e despreocupação momentânea inseridas nas interações lúdicas que os pets proporcionam para seus companheiros humanos.

Em uma pesquisa realizada com idosos em São Bento do Sul, Heiden e Santos (2012) buscaram identificar e correlacionar os benefícios psicológicos que o convívio entre animais de estimação pode trazer para os

idosos. Os resultados desta pesquisa apontaram que a maioria dos idosos entrevistados vê seu animal de estimação como membro da família e cita como benefícios desta interação: “a alegria, a companhia, a segurança, ter um passa-tempo e distração.”

Vale ressaltar que os aspectos positivos da convivência com os pets e os idosos se tratam de aspectos subjetivos, uma vez que se referem às sensações e sentimentos proporcionados por esta relação.

## O PAPEL DO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO NO NÚCLEO FAMILIAR

Para Walsh (2009), Meirelles e Fisher (2017), o sistema familiar é uma unidade funcional composta de membros interconectados aos quais os pets fazem parte. A crescente importância dos animais de estimação em diversos núcleos familiares se deve às mudanças sociais contemporâneas uma vez que estes animais proporcionam momentos de relaxamento e reabastecimento de energia aos seus companheiros humanos em meio aos estresses diários. As autoras pontuam que, se por um lado a companhia de um animal de estimação traz benefícios físico e mental para as pessoas, a qualidade de vida do próprio pet deve ser considerada nesta relação, e levantam questões sobre o antropomorfismo do animal, ou seja, a humanização dos animais; e o seu viés utilitarista, que em tempos anteriores quando ainda não faziam parte do interior das casas, os animais eram tratados como animais e tinham suas demandas biológicas respeitadas.

Diante disso, o pet atualmente segue envolvido na dinâmica relacional das famílias e promove resultados satisfatórios ao núcleo familiar no que se refere a companhia, atenção, amor incondicional, suporte psicológico e social, auxílio na resiliência entre outros (WALSH, 2009). Os cuidados especializados nas áreas de moda, estética, alimentação natural, hospedagem e saúde comportamental são alguns dos produtos e serviços pets que possuem maior procura e seguem crescendo. Parte dessa

ampliação do consumo de produtos e serviços para os pets se deve à relação de afeto entre tutores e animais, intensificados na pandemia do COVID – 19, é o que sugere a Abinpet (2023), que afirma que esse desenvolvimento do mercado, reflete o reconhecimento dos benefícios da interação entre humanos e animais para a saúde de ambos, onde os animais são considerados fundamentais em tratamentos terapêuticos e em políticas de inclusão social além de serem, hoje, parte da família.

### 3. 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma Revisão Bibliográfica Narrativa. Com relação à natureza, trata-se de uma pesquisa prática pois busca gerar conhecimentos para solução de problemas na prática (Cervo, Bervian e Silva, 2007), com relação aos objetivos, é de caráter exploratória pois busca maior familiaridade com o problema, para torná-lo explícito ou construir hipóteses (Gil 2010; Matias-Pereira 2012) sendo portanto de abordagem qualitativa.

Essa revisão bibliográfica foi subdividida em 3 etapas:

Tabela 1. Etapas do procedimento metodológico.

ETAPA 1	Estratégias de busca: Seleção de palavras-chaves; composição de <i>strings</i> de busca;
ETAPA 2	Agrupamento dos estudos encontrados;
ETAPA 3	Extração dos dados

Fonte: elaborada pela autora

O processo inicial de busca bibliográfica do estado da arte se deu por meio do Periódicos CAPES entre os meses de outubro e novembro de 2022.

Foram utilizadas duas das principais bases de dados nas áreas de ciências sociais aplicadas: Scopus e Web Of Science, abrangendo trabalhos em inglês e português. À princípio foi realizada uma busca teste com as pala-

avras-chave referentes ao tema com o objetivo de identificar quais palavras colaborariam na estratégia de busca e composição do *String* de pesquisa para uma busca mais eficaz, obteve-se como resultado: “active seniors” OR pets OR “household pet” OR “pet fashion clothing” OR “attachment” e “idosos ativos” OU “idosos e pets” ou “roupas para animais de estimação”.

Os estudos foram selecionados a partir do título do artigo e relevância acerca do tema a ser estudado, e por fim, a leitura integral dos artigos selecionados com a temática de estudo.

## 4. DISCUSSÃO

Inúmeros benefícios, físicos, psicológicos e emocionais são proporcionados aos idosos através desta interação com os animais de estimação, além dos fatores já mencionados neste artigo. Popularmente, as pessoas que possuem pets são vistas como mais sociáveis, mais calmas e possuem mais conteúdo (SANDERS, 1990; WALSH, 2009). Estudos comprovam que os benefícios são mútuos e vão além da limitação de posse de animais, foi o que constataram os autores Thielke e Udell (2019) em sua pesquisa, que examina a relação de apego entre cães que vivem em abrigos e estão para adoção, e seus cuidadores temporários e voluntários do abrigo. Os resultados indicaram reciprocidade na relação de apego entre homem-animal, e a adoção de cães pode fornecer benefício adicional por existir um aumento da probabilidade desse animal experimentar o apego seguro, um tipo específico de apego ao animal.

Embora os aspectos positivos da convivência de idosos com animais de estimação sejam de difícil análise e mensuração, uma vez que se tratam de aspectos subjetivos e se referem às sensações e sentimentos, os diversos estudos comprovam que esses benefícios dependem do vínculo que esses idosos estabelecem com seus pets. É necessário, sobretudo, que os idosos gostem do animal de estimação, é o que apontam os resultados obtidos pelos autores Heiden e Santos (2012), além das caracterís-

ticas individuais, como resiliência e tipos específicos de apego ao animal, como apontam Barkley e Felisberti (2022), fatores necessários para que os idosos consigam usufruir dos benefícios desta interação.

O estudo de Apaolaza et al. (2022), aborda os mecanismos subjacentes que explicam a crescente demanda por moda para animais de estimação. Embora a literatura sugira o apego ao pet como um antecedente da compra, ainda não está claro como esse efeito se relaciona com o antropomorfismo do animal de estimação, a autoexpansão através do pet e o apego nas relações humanas; para isso, os autores propõem um modelo teórico que conecta a orientação do apego ao parceiro humano, o apego ao animal de estimação e a compra de roupas de moda para animais de estimação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o Design multidisciplinar, a academia pode e deve caminhar junto ao mercado de produto a fim de atender as atuais necessidades do mercado e do consumidor. Sendo assim, o design emocional seria responsável por projetar emoção por meio de produtos a partir de sentimentos e não produtos que causam emoção, portanto é interessante questionar quais os atributos afetivos (estéticos, práticos e simbólicos) percebidos pelos idosos ativos, despertam o desejo e incentivam a compra de roupas para seus animais de estimação? Compreender as respostas emocionais deste idoso ativo relacionados à seus pets e a compra de roupas para seus animais de estimação, permite gerar informações projetuais mais seguras e a criação de produtos de forma mais eficaz, direcionado ao público a que se destina, uma vez que o processo emocional deve ser acrescido à concepção e planejamento de um produto, pois está relacionado com o modo como o indivíduo percebe o que deseja.

Por se tratar de um tema relativamente pouco explorado na academia, se faz necessário um maior número de pesquisas, pois o tema possui

lacunas e necessidade de estudos relacionados à interação entre animais de estimação e idosos ativos, bem como o papel do apego na decisão de compra de vestuário para pets. Alguns países, como Holanda, Inglaterra e Reino Unido, demonstram alto interesse em estudos que envolvam interação entre animais de estimação e humanos, benefícios e malefícios dessa interação bem como quais atributos ou sentimentos influenciam na compra de roupas para seus animais de estimação.

Por fim, temas sobre otimismo, resiliência, simbolismo de consumo, autoidentidade, apego, antropomorfismo e autoexpansão na compra de produtos de moda para animais de estimação são necessários serem discutidos no meio acadêmico, pois os resultados poderão beneficiar desde a atualização da academia às demais áreas, respeitando a multidisciplinaridade do design.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa é realizada com o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

## REFERÊNCIAS

ABINPET. **Mercado Pet Brasil 2023**. Disponível em:<<https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/>> Acesso em: 02 de agosto de 2023

COMAC. **Anuário de atividades 2022**. Disponível em:< <https://sindan.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Comac-Anuario-2022-vf.pdf>> Acesso em: 02 de agosto de 2023

APAOLAZA, Vanessa; HARTMANN, Patrick; PAREDES, Mario R.; TRUJILLO, Alejandra; D'SOUZA, Clare. What motivates consumers to buy fashion pet clothing? The role of attachment, pet anthropomorphism, and self-expansion. **Journal Of Business Research**, [S.L.], v. 141, p. 367-379, mar. 2022.

BARKLAM, Ece Beren; FELISBERTI, Fatima Maria. Pet Ownership and Wellbeing During the COVID-19 Pandemic: the importance of resilience and attachment to pets. **Anthrozoös**, London, p. 1-22, 1 ago. 2022.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso cria o conselho nacional do idoso e dá outras providências. Lex: Diário Oficial, 05/01/1994: **Lei da Política Nacional do Idoso**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FARACO, Ceres Berger. Interação Humano-Animal. **Ciência veterinária nos trópicos**. Recife, v. 11. p. 31-35, abril, 2008.

FISCHER, Marta Luciane; ZANATTA, Amanda Amorim; ADAMI, Eliana Rezende. UM olhar da bioética para a zooterapia. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 16, n. 1, p. 174–197, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Heiden J, Santos W. Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para idosos. **Ágora: rev. divulg. cient** [Internet]. 2012 abr [acesso em 2023 fev 28]; 16 (2esp): 487–96. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/138>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 13 de junho de 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade simples: 2010–2060. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/27470-projecao-da-populacao-das-unidades-da-federacao-por-sexo-e-idade-simples.html>> Acesso em 13 de março de 2023

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEIRELLES JML, FISCHER ML. **O animal de estimação como membro da família: repercussões sociais, éticas e jurídicas**. In: Anais do 5º Congresso Mundial de Bioética e Direitos Animais [Internet]; 2016 out 26–28; Curitiba. Salvador: Fundação Orlando Gomes; 2017. p. 97–110.

MENACHE, Sophia. **Dogs and human beings**: a story of friendship. *Society and animals*, 6,1:67-85

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Assembléia mundial sobre envelhecimento**: resolução 39/125. Viena, 1982.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: um projeto de política de saúde. Madrid: OMS, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento Ativo**: Um projeto de Política de Saúde. Departamento de Prevenção de Doenças Não-transmissíveis e Promoção de Saúde Envelhecimento e Curso de Vida. In: Encontro Mundial sobre Envelhecimento. 2., Madri. *Anais...* Madri: 2002.

SANDERS, Clinton R. The animal 'other': self definition, social identity and companion animals. **Advances in consumer research**, v. 17, n. 1, p. 662-68, 1990

STAFFORD, K. J.; MELLOR, D. J. Assessing the wellbeing and quality of life in companion animals. **Animal Welfare Science and Bioethics Centre**, Massey University, Palmerston North, v. 4442,2008.

THIELKE, Lauren E.; UDELL, Monique A.R.. Characterizing Human–Dog Attachment Relationships in Foster and Shelter Environments as a Potential Mechanism for Achieving Mutual Wellbeing and Success. **Animals**, Corvallis, v. 10, n. 1, p. 67, 30 dez. 2019. MDPI AG.

TULLIS T., ALBERT B. **Measuring the User Experience**. Amsterdam: Morgan Kaufman, 2008.

WALSH, Froma. Human–**Animal Bonds I**: The Relational Significance of Companion Animals. *Family process*, v. 48, n. 4, p.462-480, 2009.

## INFORMAÇÃO DOS AUTORES

### **ANDRELLAINY SAMIRES DE ALBUQUERQUE SILVA**

<https://lattes.cnpq.br/8926567123373008>

Mestranda em Design na Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Aluna pesquisadora de mestrado bolsista da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

[andrellainy.samires@ufpe.br](mailto:andrellainy.samires@ufpe.br)

---

### **LAURA BEZERRA MARTINS**

<http://lattes.cnpq.br/0215243970688414>

Professora Titular do Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco UFPE. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Design - Doutorado e Mestrado Acadêmico - e do Programa de Pós-Graduação em Ergonomia - Mestrado Profissional, da UFPE. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq e Coordenadora do Laboratório de Ergonomia e Design Universal (LABERGO Design) da UFPE.

[laura.martins@ufpe.br](mailto:laura.martins@ufpe.br)

---

### **DANIELLE SILVA SIMÕES-BORGIANI**

<http://lattes.cnpq.br/3761636804482633>

Professora do Adjunta de Design Têxtil no Núcleo de Design e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Atua no Programa de Pós Graduação em Propriedade Intelectual e Transferências de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), mestrado profissional em rede nacional e no Curso de Design (graduação) no Campus do Agreste.

[danielle.ssimoes@ufpe.br](mailto:danielle.ssimoes@ufpe.br)

---